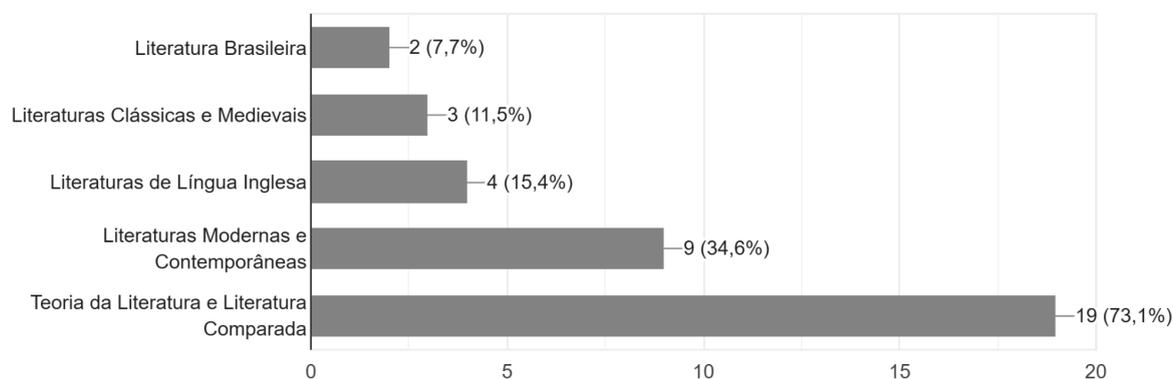


Comissão de Autoavaliação 2024 - FORMULÁRIO DOCENTE

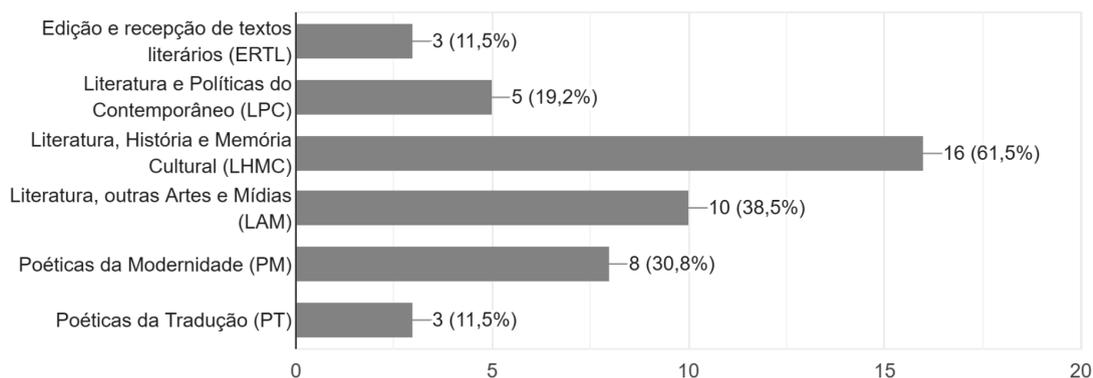
Área(s) de Concentração:

26 respostas



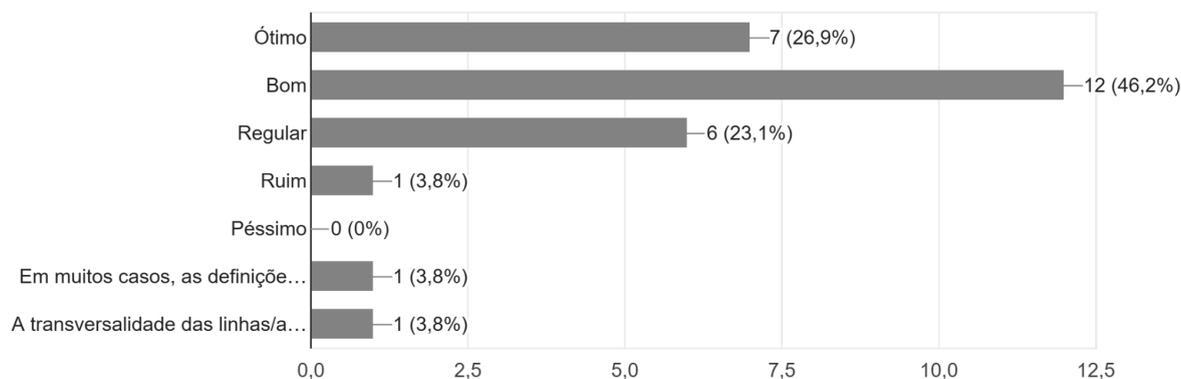
Linha(s) de Pesquisa:

26 respostas



2. Como avalia a relação entre as Áreas e as Linhas de Pesquisa do Pós-Lit?

26 respostas

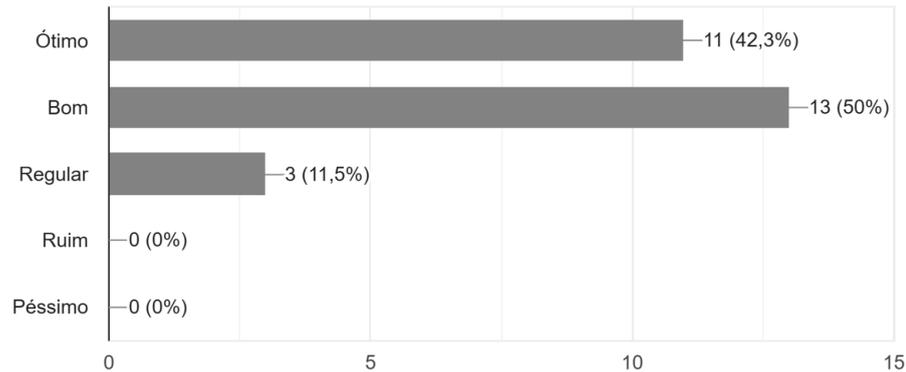


*** Em muitos casos, as definições acabam por ser confusas e não compreendidas pelos alunos que nos escrevem questionando onde o trabalho deles se encaixa.

*** A transversalidade das linhas/areas é positiva, mas essa relação pode ser simplificada.

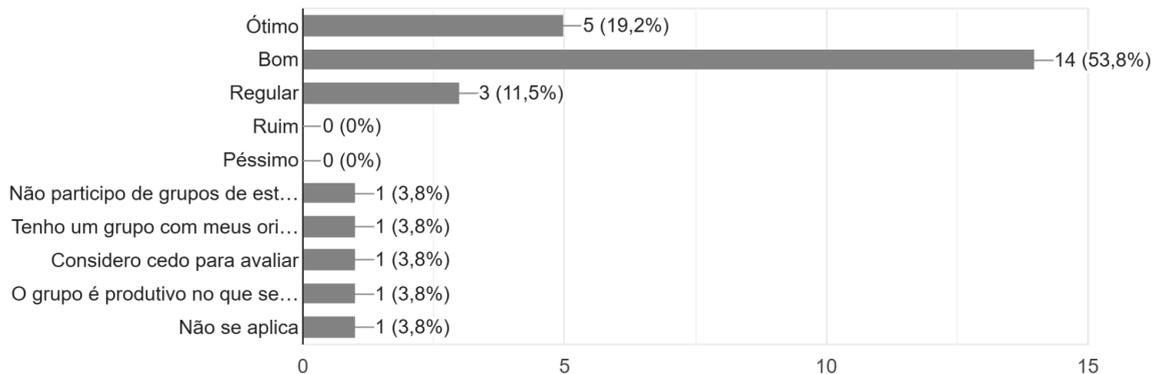
3. Como avalia o vínculo entre a(s) Linha(s) de Pesquisa na(s) qual(is) atua e seu(s) Projeto(s) de Pesquisa?

26 respostas



4. Como avalia a atuação de seu(s) Grupo(s) de Estudo e/ou Pesquisa dentro do Programa?

26 respostas



*** Não participo de grupos de estudos da UFMG no presente momento.

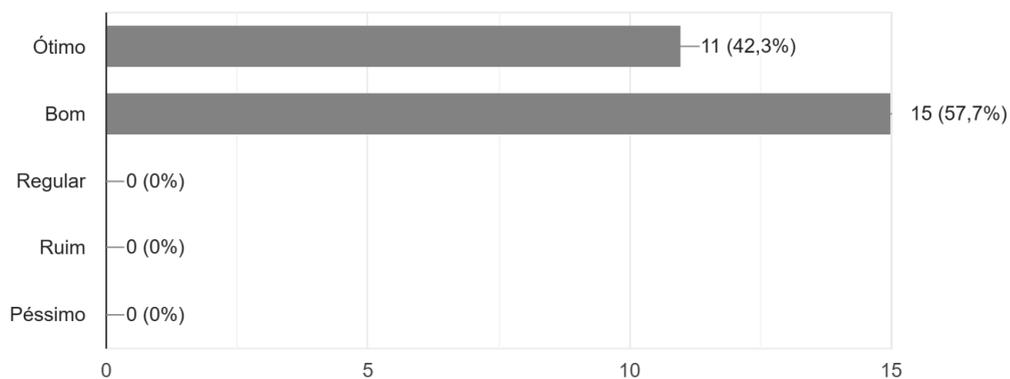
*** Tenho um grupo com meus orientandos, com reuniões mensais, discussões de textos críticos ou teóricos, e apresentações das pesquisas. Funciona como um colóquio. É algo paralelo, com o objetivo de auxiliar os orientandos no desenvolvimento de suas pesquisas.

*** Considero cedo para avaliar

*** O grupo é produtivo no que se refere às publicações, organização de eventos, orientação e oferta de disciplinas

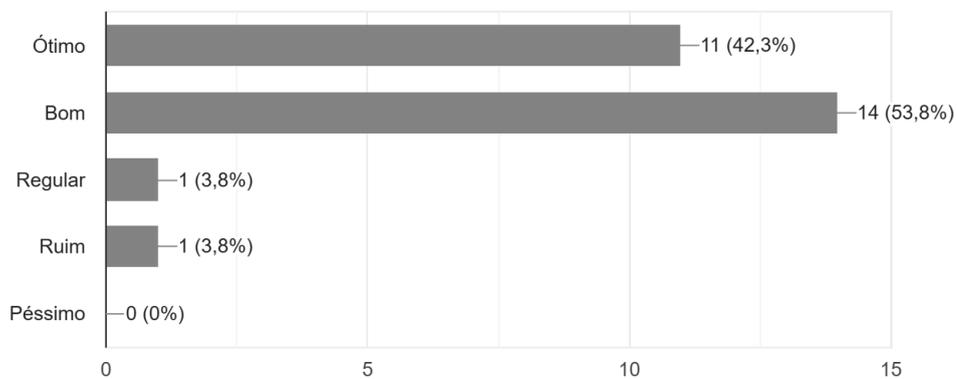
5. Como avalia sua interação com os discentes em sala de aula?

26 respostas



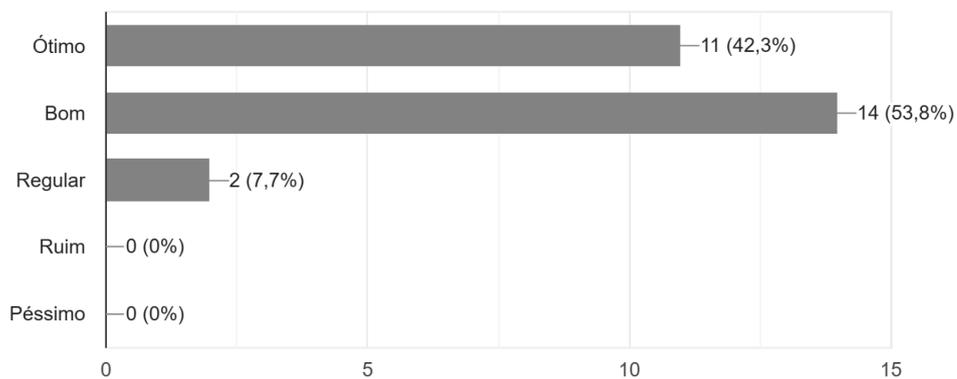
6. Como avalia suas orientações?

26 respostas



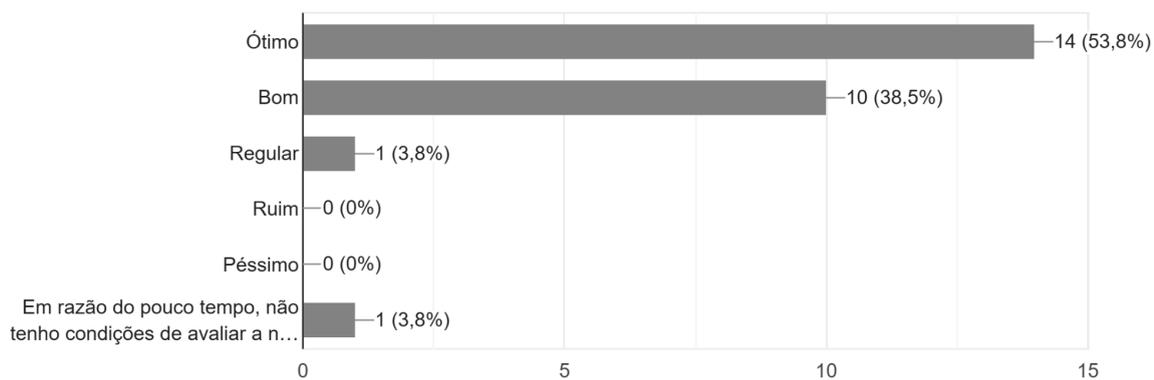
7. Como avalia o atendimento da Secretaria do Pós-Lit?

26 respostas



8. Como avalia a atuação da Coordenação?

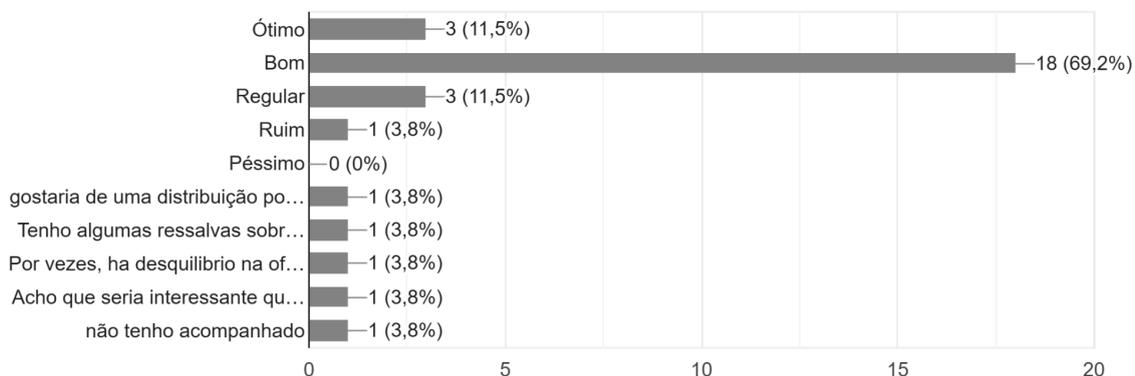
26 respostas



*** Em razão do pouco tempo, não tenho condições de avaliar a nova coordenação

9. Como avalia o conjunto de disciplinas ofertado pelo Pós-Lit regularmente?

26 respostas



*** gostaria de uma distribuição por linhas, e não por área.

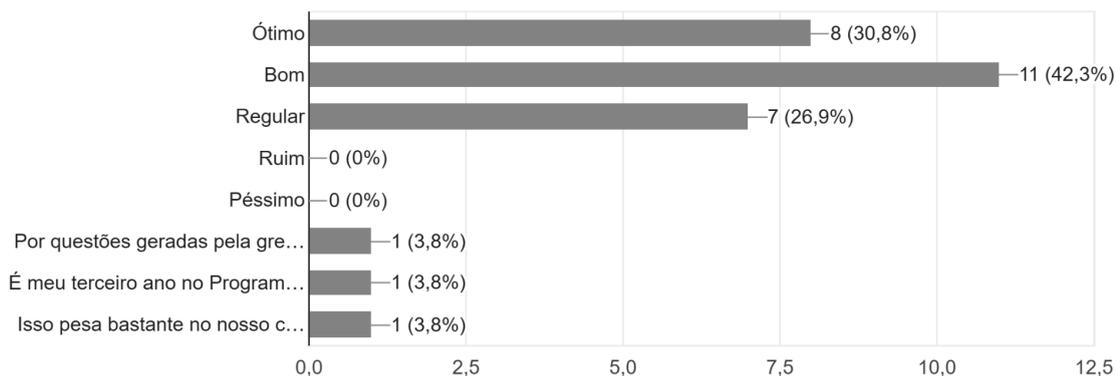
*** Tenho algumas ressalvas sobre as ofertas de 15h realizadas por pessoas sem vínculos formais, mesmo que temporários, com a instituição e que não possuem um currículo de referência..

*** Por vezes, ha desequilibrio na oferta no que se refere às Areas/linhas. O numero de disciplinas especiais vêm crescendo, com risco de turmas com poucos alunos. Poderia haver uma prévia de oferta pelas Areas.

*** Acho que seria interessante que fossem ofertadas mais disciplinas menos focadas nas pesquisas dos docentes e mais focadas na formação geral dos alunos.

10. Como avalia sua atuação no Programa (disponibilidade para tarefas, participação em comissões e reuniões do Colegiado etc.)?

26 respostas



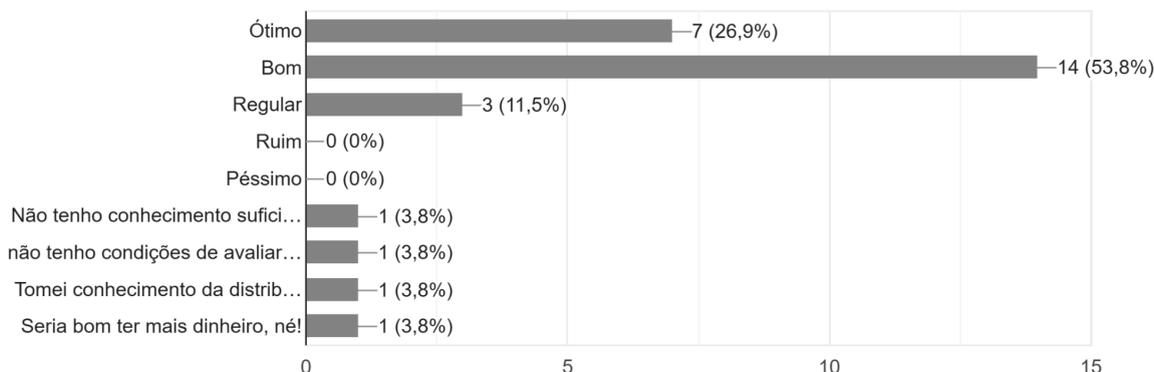
*** Por questões geradas pela greve e férias participei menos do que o pretendido neste ano.

*** É meu terceiro ano no Programa. E este ano estou afastado para pós-doc.

*** Isso pesa bastante no nosso cotidiano, especialmente as demandas que chegam de última hora.

11. Como avalia a distribuição dos recursos financeiros aplicados (apoio a viagens, eventos e publicações) nas atividades do Poslit?

26 respostas



*** Não tenho conhecimento suficiente para avaliar. Gostaria de saber mais detalhadamente como funciona a distribuição..

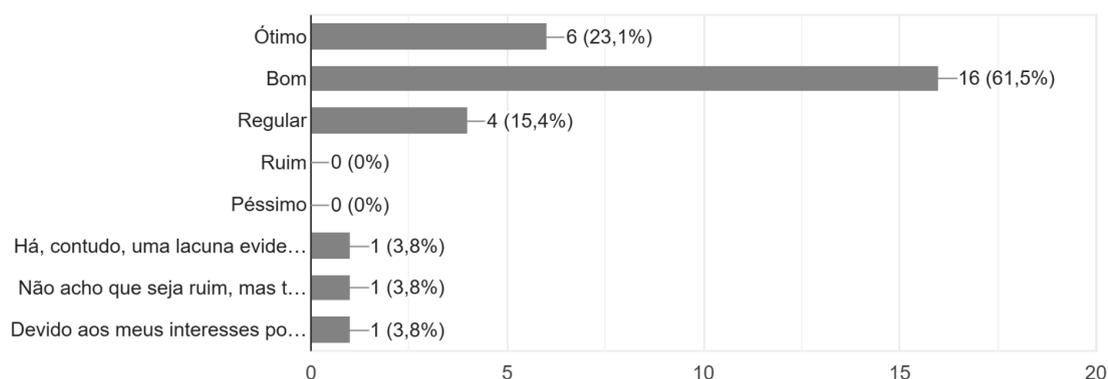
*** não tenho condições de avaliar esse ponto. Sugestão: maior visibilidade com editais

*** Tomei conhecimento da distribuição dos recursos por ter participado da reunião de colegiado. Talvez a informação pudesse ser compartilhada com todos os professores;

*** Seria bom ter mais dinheiro, né!

11. Como avalia sua produção científica no Programa e no contexto acadêmico em geral?

26 respostas



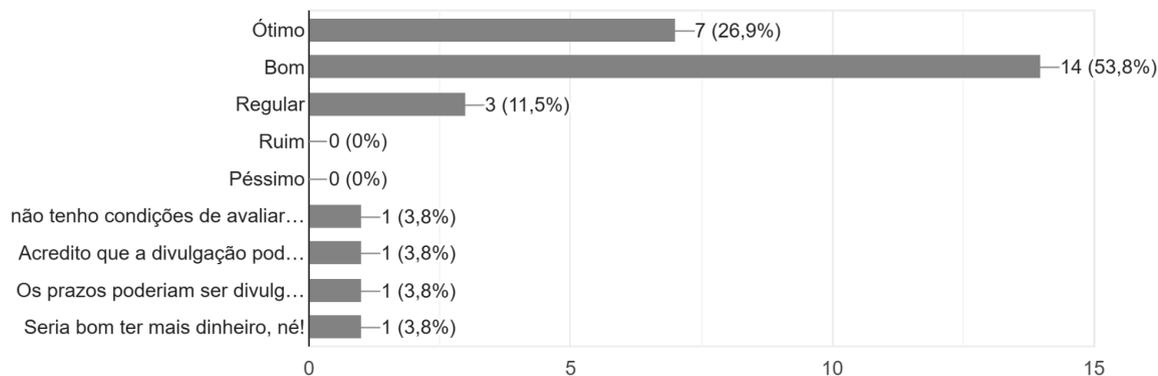
*** Há, contudo, uma lacuna evidente nos anos da pandemia.

*** Não acho que seja ruim, mas temo que esteja aquém das exigências atuais do sistema de pós-graduação, que me parecem exageradas. Para isso, pesam bastante as tarefas burocráticas.

*** Devido aos meus interesses por outras áreas (como a Literatura Brasileira e outras Literaturas Modernas e Contemporâneas) nem sempre minha produção na minha área é focada como se esperaria.

12. Como avalia a política de apoio à publicação do Programa?

26 respostas



*** não tenho condições de avaliar esse ponto. Sugestão: maior visibilidade via editais

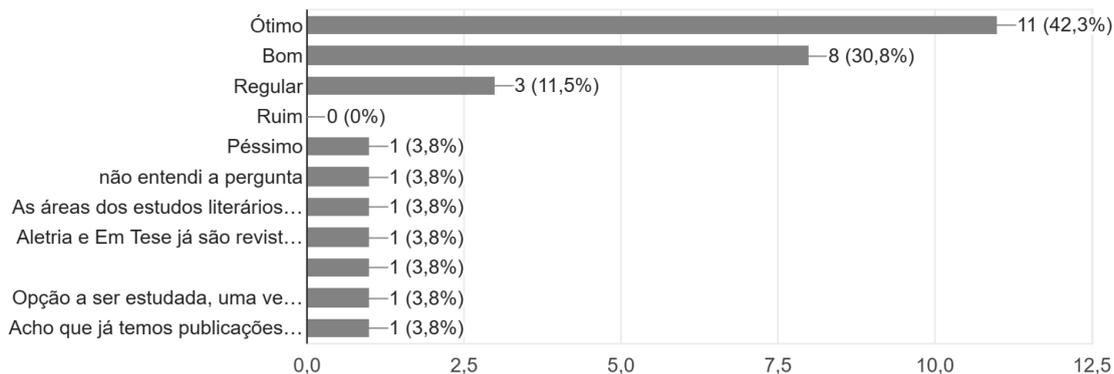
*** Acredito que a divulgação poderia ser mais ampla.

*** Os prazos poderiam ser divulgados com mais antecedência.

*** Seria bom ter mais dinheiro, né!

13. O que pensa sobre a existência de uma revista vinculada diretamente vinculada ao Programa, com periodicidade semestral?

26 respostas



*** As áreas dos estudos literários têm já três revistas: Aletria, O Eixo e a Roda, e Revista do CESP. Há também uma revista dos alunos de pós graduação, a Em Tese. Qual seria a vantagem de ter mais uma? Em que se diferenciaria? Manter uma revista é trabalhoso. Não seria mais interessante que os professores do Programa dedicassem esse tempo à manutenção da qualidade das já existentes?

*** Aletria e Em Tese já são revistas vinculadas ao programa.

*** Opção a ser estudada, uma vez que ja existe a Aletria, entre outras muitas publicações.

*** Acho que já temos publicações importantes na Fale. Não acho que aumentar o número de tarefas sob a nossa responsabilidade ajude no quadro geral.

a) Quais são as principais dificuldades e problemas enfrentados em seu trabalho na pós-graduação no Pós-Lit?

26 respostas

*** Parâmetros de publicação da capes

*** A maior dificuldade é o excesso de burocracia que toma muito tempo.

*** Descompasso entre o tempo que tenho dedicado à preparação de aulas da graduação e orientações, e o tempo que me resta para publicação de artigos.

*** Em alguns casos, a falta de conhecimento (leitura) - por parte dos alunos - de obras de referência da cultura ocidental. Cada vez mais, temos recebido um aluno interessado em em questões das chamadas "pautas identitárias", o que, não raro, leva este aluno a um sintomático afastamento das obras clássicas da literatura, privilegiando apenas a leitura de teorias contemporâneas ligadas a estas mesmas pautas/ideologias. Tal fato, na minha linha de pesquisa e nos assuntos que tenho interesse em pesquisar/orientar, tem provocado uma certa pobreza de conhecimento por parte de muitos alunos. Acho INADMISSÍVEL um aluno chegar a um PPG em Estudos Literários desconhecendo Camões, Shakespeare, Dante, Cervantes, os gregos, os grandes medievais e os grandes nomes das literaturas brasileira e latino-americana. Cada vez mais, tenho percebido esse déficit estrutural de conhecimento literários. Não consigo entender, sinceramente, como alguém quer entender o contemporâneo ignorando a Tradição! Em outras palavras, por exemplo: certos alunos conhecem todo o discurso crítico em torno de Clarice Lispector, mas desconhecem todo o conjunto da obra clariceana, conhecendo apenas aqueles títulos mais midiáticos da grande autora. Chegamos a este estágio, complicado, com esta atual geração.

*** Sem dificuldades.

*** Participar de bancas de seleção pensadas por áreas, e não por linhas; sistema de seleção em geral com o qual não concordo, especialmente o de doutorado. Enfim, o sistema de distribuição das bolsas, imposto pela UFMG, que não valoriza a pesquisa, mas considera principalmente a situação sócio-econômica dos estudantes, torna menos atrativo nosso Programa para muitos pesquisadores, podendo causar um sempre menor número de pessoas interessadas a entrar como mestrando ou doutorandos, podendo se tornar um grande problema para alcançar o número mínimo de orientações.

*** Na minha condição de colaboradora não encontro dificuldade

*** Avaliação da CAPES e queda de nível do programa.

*** Minha principal dificuldade é com meus orientandos. A maioria não está preparada para redigir uma dissertação ou tese. Há exceções, claro, mas a qualidade geral é baixa. A maioria não tem letramento acadêmico e apresenta deficiências estruturais, tem mesmo dificuldade em entender em que consiste o trabalho. A maioria tem dificuldade de escrever (não domina a norma culta), de articular ideias e desenvolver um raciocínio lógico. Perco muito tempo explicando coisas básicas, e, pior ainda, tendo que fazer às vezes trabalho de copidesque. É difícil enfrentar isso em dois anos de mestrado.

*** Atualmente, a conversa de reestruturar o programa, sendo que a Capes levanta problemas com a produção docente.

*** Até o momento e, sobretudo, na gestão atual, não tive qualquer questão. Recebi suporte sempre que foi necessário.

*** Nada a declarar.

*** Eventualmente, falta de alunos a serem orientados na área de Clássicas; ainda, a menor visibilidade de nossa atuação na FALE como um todo, por ser uma área pequena hoje em dia.

*** A simplificação de algumas tarefas. A possibilidade de ter um grupo fixo para acompanhar as produções para as avaliações que o Programa precisa passar. Menos comissões, muita coisa sendo discutida ao mesmo tempo, sem um foco do que realmente precisa ser feito. Após a avaliação recente da diminuição da nota do Programa, sinto que ocorreu uma necessidade latente de mudanças, não tão fundamentadas na avaliação em si, ou seja, deveriam ter sido detectados os problemas principais e partido na solução e/ou tentativa de reorganizar o Programa com base neles.

*** Dificuldade de Orientandos cumprirem prazos regulares (Exame de Qualificação; Defesa de Dissertação ou de Tese), sobretudo nos últimos 06 anos.

*** 1. Secretaria: Conheci o Pós-lit em 1992, quando a Letícia, secretaria, trabalhava na pós. Depois da sua aposentadoria tenho achado a secretaria confusa. A instabilidade de funcionários também faz com que não haja uma criação de laços sólida. Muitas vezes me sinto desamparada e não consigo acessar informações precisas. Fa muita falta uma funcionária como ela, com sua memória e investimento laboral. 2. Rodízio de professores no Processo seletivo. Há colegas que se recusam a participar do processo seletivo e acho isso incorreto. Deveria ser norma. 3. Disciplinas. Seria bom uma análise de números de alunos para cada disciplina e um retorno sobre temas/programas. Muitos professores repetem a mesma proposta continuamente. Escuto dos orientandos frequentemente como os semestres estão desequilibrados: alguns com ofertas boas, outros com repetições e acúmulo de oferta da mesma área. Em resumo: oferta aleatória.

*** O excesso de burocracia, de informatização, além das exigências e cobranças permanentes provocam a sensação de que estamos sempre em dívida com o Programa e com a CAPES. A atividade acadêmica também precisa de estímulo e reconhecimento. É pesado e desestimulante trabalhar assim. Aliás, este formulário poderia ter sido reduzido a essas últimas duas perguntas.

*** Muita burocracia, fichas, formulários, etc

*** A burocracia excessiva

*** Excesso de formulários a serem preenchidos; repetição no envio das mesmas informações ao longo dos anos, uma vez que parece não haver arquivamento ou acesso aos dados já enviados à secretaria; excesso de atividades administrativas (como em toda a FALE) que tomam o tempo dos professores de dedicação à pesquisa, orientação e ensino.

*** Excesso e dispersão de tarefas

*** Falta de comprometimento dos alunos com o cronograma estabelecido para o desenvolvimento das pesquisas. Falta de planejamento e divulgação tardia dos prazos e do cronograma para as seleções de mestrado e doutorado.

*** nenhuma

*** A indicação de orientandos que tenham um projeto afim com minhas pesquisas.

*** Dificuldade de orientandos em cumprirem prazos; qualidade dos candidatos selecionados vem diminuindo com o passar dos anos, o que dificulta as orientações.

*** Ver o meu comentário no fim ("Outro") da minha resposta à questão 11

a) O que você acha que o Programa poderia fazer para melhorar as condições de seu trabalho?

26 respostas

*** Rever os parâmetros referidos acima

*** Não exigir que o professor precise fiscalizar matrícula, deixar que os alunos mesmo marquem suas defesas, enfim, conceder autonomia aos alunos para aliviar as demandas aos professores.

*** Não tenho sugestões.

*** Acho que já passou da hora de criarmos "disciplinas obrigatórias" cujos conteúdos seriam obras referências do cânone ocidental. É uma verdadeira falácia pensarmos que os alunos chegam com este conhecimento, ainda mais quando se pensa nesta geração pós Covid 19, com todos os problemas enfrentados pela Ed. Básica e pelas Graduações. Muitos passam nos exames do Pós-lit pois são bons de articularem obras e discursos críticos, mas são pobres daquilo que é a matéria prima do nosso trabalho: o texto literário. Acho que a existência de "disciplinas obrigatórias" ajudariam um pouco a resolver parte deste problema.

*** Deixar que eu tenha mais orientandos

*** Refazer uma nova estrutura por áreas e linhas; mudar o exame de seleção privilegiando as linhas e, para o Doutorado, privilegiar o projeto e a arguição, que deveriam ser as primeiras etapas eliminatórias e classificatória; mudar a oferta de disciplinas para serem ofertadas apenas por linha; incentivar mais colaborações internacionais; organizar todos os anos um evento com os egressos, sendo que pontua na coleta CAPES; incentivar os docentes a publicar com os egressos até cinco anos após o desligamento do programa, já que pontua na coleta CAPES. Tudo isso ajudaria a melhorar as condições do meu trabalho, sendo que aumenta a visibilidade do Pós-Lit.

*** Não sei

*** Estabelecer novas metas e recadastrar os docentes de acordo com os parâmetros atualizados.

*** Caso os demais colegas tenham dificuldades semelhantes, seria importante discutir saídas, soluções comuns. Acho que o primeiro passo é identificar, como fazem agora, quais são as dificuldades comuns.

*** Manter a estrutura sempre elogiada do programa e adotar a medida de (re)credenciamento via editais quadrienais no molde do Pos-Lin.

*** De forma geral, e não pensando apenas no MEU trabalho, acredito que programa precise pensar em formas de divulgação mais eficazes dos professores/projetos/ações. O site necessita de uma urgente atualização (por exemplo, nem todos os projetos dos professores estão lá). É preciso alimentar uma rede social (instagram) para que tenhamos visibilidade. Para além da criação de uma revista específica (proposta neste formulário), precisamos de um evento anual da pós em que haja efetivamente a participação dos alunos e professores, com publicação dos trabalhos.

*** Nada a declarar.

*** Não é um trabalho do Programa pensado como parte operante (Coordenação, Colegiado e secretariado), mas sim de cada membro do Pós-Lit. A saber: 1. falta maior esforço geral por manter a produção científica em dia - evitando novos rebaixamentos de conceito na CAPES -, 2. falta maior esforço para operar em conjunto, promovendo as áreas interna e externamente à UFMG. Independentemente de outros afazeres acadêmicos ou não dos docentes cadastrados, estar vinculado a qualquer programa de pós-graduação pressupõe pesquisar e publicar seus trabalhos (mesmo não sendo fácil o tempo todo). Este segundo comentário (2.) é válido sobretudo para áreas menores em docentes e alunos, como Clássicas e Medievais. A área de Clássicas e Medievais está 'descoberta' pela inexistência de pesquisador/docente efetivamente cadastrado, no momento, que se ocupe de estudar a Idade Média.

*** As sugestões apresentadas no item acima.

*** Considero que as condições de meu trabalho na pós-graduação junto ao Pós-Lit são satisfatórias.

*** Sugiro veementemente que para o recadastramento seja OBRIGADO que o professor permanente participe do processo seletivo da sua área.

*** Em primeiro lugar, não atribuir aos docentes funções que devem ser realizadas por técnicos-administrativos. Além disso, buscar simplificar e desburocratizar as exigências de informação sobre a produção, uma vez que tudo já está no Lattes. Talvez a Capes e os Programas de pós-graduação das universidades públicas brasileiras devessem pesquisar o que está sendo feito atualmente em universidades estrangeiras bem avaliadas, porque algumas delas já nem exigem currículo e nem por seus docentes deixam de produzir.

*** Mais estímulo ao trabalho presencial de debate menos preenchimento de formulários. Por exemplo, neste formulário se coloca uma nota sem explicações e isso é muito complexo porque as coisas não são tão simples.

*** Criar mecanismos que estimulem uma melhor interação e comunicação entre o corpo docente e a secretaria do Programa

*** Ver acima.

*** Diminuir as tarefas burocráticas, simplificar os processos, focar mais na qualidade que na quantidade das coisas que a gente faz.

*** Realização de reuniões semestrais ampliadas das áreas, o que permitiria uma troca mais eficaz de ideias, alinhamento de objetivos e estratégias, e uma maior integração entre docentes. Planejamento e a divulgação antecipada do cronograma de atividades, especialmente em relação aos processos seletivos.

*** sem sugestões

*** Talvez termos a oportunidade de rever indicações de orientações, conjuntamente, antes da indicação final

*** O Programa em si não é o problema, mas sim os órgãos de fomento que estabelecem regras um tanto irrealistas.

*** Evitar superpor os relatórios anuais (aos já existentes na FALE) e, de modo geral, tornar um pouco mais leves as exigências burocráticas.